

## CONJUNTURA

### **Reconstruir e transformar o Brasil: Constituinte com Lula Presidente!**

Vários setores da juventude começaram 2022 nas ruas. Manifestações contra a violência e o genocídio de jovens negros ocorreram no RJ e na BA. Estudantes não arredaram o pé da luta. Vimos protestos por retorno do ensino presencial, transporte e passe livre estudantil, merenda e bolsas estudantis. Com esse governo de Bolsonaro e os generais, a crise no país só piora.

No cenário internacional, acontece na Ucrânia uma guerra onde jovens são enviados para morrer para que os capitalistas disputem mercados e territórios. A guerra gera impactos no mundo todo, especialmente aqui no Brasil onde o sufoco já vinha de antes com Bolsonaro no poder.

Vemos decolar o preço dos alimentos e dos combustíveis, aumentando ainda mais o sofrimento da população mais pobre e muitos não sabem o que vão comer até a semana acabar. Além disso, Bolsonaro usa como pretexto para avançar com a mineração sobre territórios indígenas. Estudantes ficam na mão, sobretudo com a falta de bolsas e merendas. Por tudo isso dizemos em alto e bom som: **Não à guerra! Retirada das tropas russas da Ucrânia, imediatamente!** A saída para os conflitos não está nem em Putin, nem em Biden ou na ONU. Fim da OTAN! Pelo direito de autodeterminação do povo ucraniano. Queremos um futuro sem guerras. **Queremos um futuro com comida, emprego e educação para toda a juventude.**

Com os cortes de verbas, a militarização de escolas e a intervenção nas reitorias de IFs; com o fechamento de escolas e o novo ensino médio que retira conteúdos essenciais, o que eles querem é tirar nosso direito à educação e roubar o nosso futuro. Não vamos deixar! 2022 é o ano para dar um giro de 180 graus na política do país! Queremos dar um fim nesse governo criminoso **o quanto antes** e começar uma verdadeira reconstrução.

As eleições estão chegando e o único candidato capaz de derrotar o genocida é Lula, do PT. Queremos Lula presidente e um programa de mudança radical para desfazer todos os ataques de Temer e Bolsonaro. Revogar a reforma do ensino médio e a EC 95 do teto de gastos; revogar a reforma trabalhista que joga a juventude no subemprego! É preciso varrer as instituições que deram o golpe e elegeram Bolsonaro, como o Congresso e o Judiciário; revogar o artigo 142 da tutela militar e desmilitarizar a PM!

E como no Chile a luta da Constituinte animou a luta dos jovens na rua, aqui no Brasil, diante da insatisfação dos jovens que não se sentem representados por esse sistema podre, é a Constituinte que pode dar voz e animar a resistência e a luta da juventude!

De norte a sul do país, a UBES tem o papel de construir a luta dos estudantes para ser o combustível para tirarmos o presidente criminoso e genocida do poder o quanto antes. **A nossa luta é a nossa esperança!**

## EDUCAÇÃO

Governos de todo tipo aproveitaram a pandemia para passar a tesoura na educação e tirar ainda mais direitos da juventude. Escolas ficaram fechadas durante meses e muitas ainda nem reabriram. Sem condições para acessar o ensino remoto, o acesso à educação se tornou ainda mais desigual. A evasão escolar aumentou a níveis assustadores. Com o alto desemprego e sem auxílio ou bolsas de permanência, milhares de adolescentes abandonaram os estudos para trabalhar e ajudar a complementar a renda da casa.

O governo Bolsonaro quer sufocar o futuro da juventude! Cortou cerca de 740 milhões da educação. Governos e prefeituras de todas as colorações aproveitam para fechar turmas, ou até escolas inteiras, empurrando os estudantes para mais longe de casa, dificultando o acesso. Por todo país ocorreram aumentos de passagem e redução de frotas. Ônibus caros e superlotados nos impedem de chegar nas aulas. Gritamos **“nenhuma escola a menos” e exigimos passe livre estudantil e aumento das frotas de ônibus**. Longe dos professores e da estrutura das escolas, milhares de jovens não têm condições para aprender, se alimentar e fazer práticas corporais. Queremos nossas escolas abertas, merenda, passe livre, vacina, testagem e ambiente seguro para estudar! **Ensino presencial é direito e iremos à luta exigir verba e medidas para estar em sala de aula**.

Como se não bastasse o governo Bolsonaro fechar as portas das escolas na cara da juventude, ainda promoveu no ano passado o ENEM mais desigual da história. Com taxas de inscrição altíssimas e sem isenção, a juventude negra foi minoria no exame. O ENEM de Bolsonaro registrou a maior taxa de abstenção da história. Após a última aplicação do exame, estudantes também denunciaram irregularidades.

### **Pela autonomia dos Institutos Federais e pela recomposição orçamentária!**

Bolsonaro avança sobre os Institutos Federais cortando o orçamento direto e nomeando interventores para reproduzir sua política de destruição. Sem orçamento, falta verba para melhorias estruturais (laboratórios tecnológicos de diversas áreas, reformas estruturais, etc.) e contratação de professores. Esse projeto tem atacado diretamente a permanência dos estudantes.

A educação técnica por possuir uma carga horária maior necessita de políticas de permanência estudantil. Entretanto, falta merenda e bolsas de transporte, moradia, entre outros que pressionam os estudantes a escolher entre trabalhar e estudar.

No país diversas mobilizações dão o exemplo do caminho a seguir. No IFB, estudantes retomaram grêmio e lutam para garantir merenda; no IFMT, campus

Várzea Grande e Rondonópolis, integrou a mobilização pelo passe livre. Queremos nossos IF's livres de interventores e com orçamento para garantir nossa permanência e educação presencial de qualidade!

### **Escola não é quartel. Não à militarização!**

Bolsonaro quer militarizar as escolas, com a proposta de ampliar o número de escolas “cívico-militares” até 2023. O governo destina verbas para escolas que aderirem à proposta de militarização. A militarização sufoca a juventude e reprime o direito democrático dos estudantes de se organizarem. No CED 01 da Estrutural a PM reprimiu com violência alunos que protestaram após a mesma polícia tentar censurar trabalhos acadêmicos sobre a consciência negra. **Escola não é quartel!** Continuaremos dizendo NÃO à militarização.

### **Dignidade menstrual também é direito à educação!**

Bolsonaro vetou trechos da PL 4968/2019 que previa distribuição de absorventes higiênicos para estudantes do ensino fundamental e médio. 40% das e dos estudantes de baixa renda sofrem com a “pobreza menstrual”. São milhares de jovens que deixam de ir às aulas todos os dias por não terem acesso à absorventes. **Não ao veto de Bolsonaro! Dignidade menstrual também é direito à educação!**

### **“Novo ensino médio” e outros retrocessos: É preciso reconstruir e transformar a nação!**

2022 é um ano de resistência. Não aguentamos mais o governo genocida que só promove o sofrimento do povo. Estamos cansados do desemprego, do corte de verbas e do caos promovido por Bolsonaro durante a pandemia. As pesquisas eleitorais apontam Lula na frente. Mostram que o povo não quer mais Bolsonaro e rejeita as “terceiras vias” que o apoiaram. Inclusive Alckmin, mais conhecido como o “ladrão de merendas”, que Lula avalia como vice. Não dá para ficar colado com o inimigo! É hora de reverter o que eles causaram desde o golpe.

Além da reforma trabalhista e da previdência, da EC 95 (teto de gastos) e privatizações, a contrarreforma do ensino médio é outro retrocesso, desde o golpe contra o povo em 2016, a ser revogado. Aprovado sob muita resistência dos estudantes, o “novo ensino médio” começa a ser implementado a partir desse ano. Tira ciência das escolas “apertando” as disciplinas dentro de quatro áreas: linguagens, matemática, ciências humanas e ciências da natureza. Transforma as escolas num depósito de pessoas à medida que propõe ensino integral sem verbas e nem estrutura para as escolas.

Queremos reconstruir a nação! Lula é a força que vem das ruas e aparece nas pesquisas. Como pode defender se juntar com Alckmin e outros golpistas arrependidos? Temos que unir forças contra Bolsonaro, mas com aqueles que defendem nossos direitos. Não com Alckmin, inimigo do povo e da educação. Lula

precisa se comprometer com um programa que revogue os retrocessos e abra caminho à uma constituinte soberana para reforma das instituições políticas apodrecidas que abriram o caminho do poder a Bolsonaro! O judiciário golpista e a grande mídia querem manter tudo como está, levando Bolsonaro às eleições. Do outro lado nós dizemos: Ou eles, ou nós!

## MOVIMENTO ESTUDANTIL

A União Brasileira dos Estudantes Secundaristas deve ser um importante ponto de apoio para a luta pela garantia do direito à educação de milhões de jovens. Exemplos do que fazer não faltam: são os vários movimentos que agora tomam portas de escolas e Institutos Federais para exigir os direitos estudantis. A nova diretoria da UBES precisa estar disposta a rodar o país fortalecendo e articulando esse movimento, pois os ataques vêm do governo e das instituições podres. Não dá mais pra ficar em casa vendo nosso futuro escorrer pelo ralo.

A juventude inicia o ano em luta pelo direito à educação! Estudantes de faculdades privadas (SP), do IFBA Salvador e do Colégio Pedro II (RJ) organizaram atos pelo retorno do ensino presencial. Em Alagoas, estudantes exigem da prefeitura a volta do transporte municipal que garante a ida às escolas e faculdades. No IFB estudantes retomaram grêmio mesmo no ensino remoto para exigir o presencial e agora lutam por merenda. O caminho é esse!

Durante a pandemia, diversos grêmios estudantis tiveram dificuldades para renovar as suas gestões. É importante que a entidade organize uma campanha pela reestruturação das entidades de base do movimento secundarista com grêmios livres, sem rabo preso, para fortalecer as lutas que têm acontecido e derrotar as políticas do Genocida.

Além disso, é importante derrotar as intervenções nos Institutos Federais e nos Centros Federais de Educação Tecnológica. Desde 2019, mais de 20 interventores foram nomeados. Esta ação visa ferir com a autonomia e perseguir movimentos sociais. **É hora de lançar uma campanha nacional em defesa da autonomia dos IFs e CEFETs!**

O game é na rua, presencial e agora! Defendemos uma UBES que levante as bandeiras estudantis e não arrede o pé. Não dá para buscar aliança com inimigos da educação na tal “Frente Ampla” onde cabe qualquer um, como vimos na última gestão. Quem decidiu que os presidentes da UNE e da UBES fossem para a rua com MBL, como fizeram no ano passado? É a força dos estudantes, junto com os trabalhadores que também estão em luta, que pode começar a reconstrução que tanto precisamos. A escola é nossa! Lutando, ninguém tira da gente!